MOÇÃO Nº 39/13

Contra a não cobertura, pelo SUS – Sistema Único de Saúde de exames e tratamentos de alta complexidade contra o câncer.

O combate ao câncer vem se tornando uma luta diária. O avanço da medicina tem proporcionado chances cada vez mais amplas de cura. Para tanto, se faz necessário que o diagnóstico se faça de forma prematura.

As grandes variáveis de tratamentos e a ampla gama de tratamentos são motivos de esperança para pessoas e famílias que vivenciam o drama do convívio com esta patologia que, na maioria das vezes, desestrutura o núcleo familiar.

Entretanto, para que a chance de cura oferecida pelo avanço científico possa atingir a todos os cidadãos se faz necessário que o acesso aos tratamentos seja universal.

No Brasil, o serviço de saúde pública se dá através do sistema Único de Saúde. Para espanto de toda a sociedade, muito dos tratamentos e exames de ponta, como PET – CT (Tomografia por emissão de pósitrons), não são cobertos pelo Sistema Único de Saúde.

Na prática, esta não cobertura condena o paciente pobre a não ter acesso a tratamentos de ponta. Alija o cidadão das chances de cura que são aumentadas pelo avanço da ciência.

Recentemente, uma cidadã soteropolitana, mãe de um jovem universitário de 19 anos de idade, realizou uma verdadeira peregrinação nas Secretarias Estadual e Municipal de Saúde em busca da realização da Tomografia por emissão de pósitrons, exame pedido pelo médico que acompanha o jovem portador de Linfoma Difuso no Mediastino, e em todos os órgãos ouviu, para seu espanto, que o Sistema único de Saúde não cobre este procedimento.

Funcionário de uma prestadora de serviço, esta cidadão recebe mensalmente um salário mínimo, do qual é descontado de forma compulsória os valores destinados à Previdência Social. Para dar continuidade ao tratamento do filho, precisou recorrer a empréstimos e a boa vontade de amigos para pagar o exame que, na rede particular de saúde, custa R$ 3.000,00. A ausência do Estado é revoltante.

Registro aqui meu repúdio à exclusão de procedimentos e exames que são importantes para o diagnóstico e tratamento do câncer, bem como, repúdio à inércia do Estado e Município em relação aos portadores dos diversos tipos de cânceres, que ficam entregues à própria sorte na busca por tratamentos que, pelo avançar das ciências, representam uma esperança de salvação da vida.

Sala das Sessões, 22 de abril de 2013.
ORLANDO PALHINHA